

Estudos psicométricos da Escala de Avaliação da Percepção da Religiosidade

Ana Paula Porto Noronha¹, Paulo André Céio Rosa, Luiz Felipe Ayres Bernardes
Universidade São Francisco, Campinas-SP, Brasil

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi investigar a estrutura interna da Escala de Avaliação da Percepção da Religiosidade (EAPRE), buscar evidências de sua validade com base na relação entre variáveis, por meio da comparação do nível de religiosidade dos participantes, e estimar a precisão do instrumento. Análises com o intuito de investigar diferenças de médias entre as variáveis idade e sexo também foram conduzidas; para tanto, dois estudos foram realizados. Da construção de itens participaram 39 pessoas e do instrumento aplicado foram gerados os 91 itens. O segundo estudo contou com 477 participantes que responderam a EAPRE. Dois fatores foram encontrados e os resultados foram favoráveis à validade e à precisão. As diferenças de médias indicaram que houve achados significativos para a externalização da religiosidade de acordo com a faixa etária, de modo que os mais velhos apresentam maiores médias. Não foram encontradas diferenças quanto aos sexos. Os resultados são discutidos à luz da literatura.

Palavras-chave: espiritualidade; psicologia positiva; avaliação psicológica.

ABSTRACT – Studies on the psychometric properties of the Scale for the Assessment of Perceived Religiosity

The purpose of this work was to investigate its internal structure, the validity evidences based on the relationship among variables by comparing the level of religiosity of the participants and estimating accuracy of the Escala de Avaliação da Percepção da Religiosidade. Studies in order to examine mean differences between age and gender were also conducted. To this end, two studies were conducted. 39 participants took part in building items and, from the instrument applied, 91 items were generated. The second study included 477 participants who answered Perception Scale of Religiosity. Two factors were found and the results were favorable to the validity and reliability. Differences in means indicated that there were significant findings for the externalization of religiosity. Therefore, older participants had higher averages. No differences regarding gender were found. The results are discussed based on the literature available.

Keywords: spirituality; positive psychology; psychological evaluation.

RESUMEN – Estudios psicométricos de la Escala de Evaluación de la Percepción de la Religiosidad

El objetivo del estudio fue investigar la estructura interna, la validez basada en la relación entre variables por medio de la comparación del nivel de religiosidad de los participantes, y estimar la confiabilidad de la Escala de Avaliação da Percepção da Religiosidade. También se llevaron a cabo estudios con la finalidad de examinar las diferencias de medias entre la edad y el sexo. Para eso fueron realizados dos estudios. De la construcción de ítems participaron 39 personas y del instrumento aplicado fueron generados 91 ítems. El segundo estudio contó con 477 participantes que respondieron a la Escala de Percepción de la Religiosidad. Dos factores fueron encontrados y los resultados fueron favorables a la validez y confiabilidad. Las diferencias de medias indicaron que hubo hallazgos significativos para la externalización de la religiosidad, de tal modo que los participantes de mayor edad presentaron mayores medias. En relación a los sexos no se encontraron diferencias. Los resultados son discutidos con base en la literatura.

Palabras clave: espiritualidad; psicología positiva; evaluación psicológica.

A religiosidade, embora não seja uma temática nova, possibilita, ainda na Contemporaneidade, uma ampla discussão; a esse respeito, Lo Bianco e Vidal (2014) evidenciam que os movimentos religiosos indicam a busca da felicidade ou o alívio do sofrimento, o que justifica sua permanência ao longo da História. Lotufô Neto (1997) contextualiza que a religião é uma das “instituições” mais antigas, o que não permite sua

dissociação da história da cultura humana. De acordo com Emmons e Paloutzian (2003), a discussão da religião voltada à Psicologia se tornou mais evidente após a criação da *American Psychological Association Division 36*, em 1976. À época, a produção era muito incipiente, sendo que a elaboração de livros se deu mais fortemente durante os anos 1980 e os periódicos se estabilizaram ao longo da década de 1990.

¹Endereço para correspondência: Rua Waldemar Cesar da Silveira, 105, Jardim Cura D'ars, 13045-510, Campinas-SP, Brasil. E-mail: ana.noronha8@gmail.com

Segundo Pargament (2002), muitos pensadores teorizaram sobre os benefícios e malefícios da religiosidade, como, por exemplo, James Leuba, que a categorizou como irracional e patológica; e Sigmund Freud, que a definiu como perigosamente ilusória. Adicionalmente, o pesquisador destaca William James, que compreendia a religiosidade como um caminho para a maior das potencialidades humanas; Carl Jung, que a definiu como fonte de equilíbrio, harmonia e plenitude; ou Erik Erikson, que atribuiu a ela um caráter processual, com vistas à busca de sabedoria e maturidade.

Em uma análise mais recente, Ávila (2007) afirma que, ao mesmo tempo em que tem ocorrido com mais frequência, tem sido um desafio a busca pela reflexão sobre o tema. Em alguma medida, isso também é compartilhado por Fleck (2000), Emmons e Paloutzian (2003), Schultz, Tallman e Altmaier (2010), Schuurmans-Stekhoven (2013) e Vaillant (2013), ao defenderem que nas últimas décadas os aspectos “não materiais”, ou espirituais, têm sido mais valorizados, de modo que se pode constatar na Psicologia um renovado interesse pelo assunto. Oliveira e Balbinotto Neto (2014) apresentam dados referentes à participação religiosa no mundo e afirmam que aproximadamente 90% da população mundial possui algum tipo de crença.

De acordo com Miller e Thoresen (2003), em grande parte da literatura das Ciências Sociais os termos espiritualidade e religiosidade têm sido tratados como sinônimos. No entanto, para os autores há diferenças entre eles; espiritualidade seria o mais amplo e envolveria os aspectos não materiais da vida; religiosidade e religião estariam relacionados a “entidades sociais”, com crenças, práticas e normas (Roche, 2004). Nessa mesma direção, Emmons e Paloutzian (2003) atribuem à espiritualidade a existência de forças não materiais e, mais especialmente, o conceito de que ela é um fenômeno humano universal.

Mattis (2000) e Zinnbauer et al. (1997) já haviam afirmado que a espiritualidade é universal, embora o conteúdo específico de crenças espirituais varie em cada cultura. Além disso, as religiões procuram ajudar as pessoas a lidar com o núcleo existencial das preocupações, com as regras e os valores que norteiam as relações dos indivíduos, bem como os seus esforços para lidar com as dificuldades da vida. Os mesmos autores sugeriram que religiosidade e espiritualidade traduzem a crença na existência de uma dimensão transcendente da vida. A diferenciação entre eles refere-se ao fato de a religiosidade descrever um grau de aceitação das crenças do indivíduo associado à adoração de uma figura divina e defender a participação do indivíduo em atos de culto. Espiritualidade, de modo distinto, é a crença para descrever uma relação íntima entre os seres humanos e o divino, bem como as virtudes que advêm da interação.

O presente trabalho teve o objetivo de versar sobre a percepção da religiosidade, embora não tenha se voltado a uma religião específica, mas a qualquer forma de

expressão, ainda que não praticada por meio das religiões formais. Para Paiva et al. (2004), a experiência religiosa é um processo psicológico complexo, que envolve os sentidos, a cognição e o afeto. Dessa forma, poderia ser compreendida como um conceito multifacetado, pois há variadas formas de se perceber como religioso ou de comportar-se como tal. Adicionalmente, indivíduos podem externar religiosidade em alguns aspectos, mas não em outros. A ideia de Ávila (2007) define religiosidade como comportamentos, atitudes e crenças que tenham conteúdo religioso.

Shannon (2004), por sua vez, reconhece que a religiosidade possui dois componentes inerentes, quais sejam: o extrínseco e o intrínseco. O primeiro está mais voltado à demonstração do comportamento religioso e, em razão disso, é considerado externo. A título de exemplo, citam-se a ida ao templo religioso e a participação nos grupos de discussão. A seu turno, o segundo (intrínseco) diz respeito ao valor que o indivíduo atribui à religião e, por essa razão, é considerado como um processo interno. Perdoar, ser compreendido e generoso, por exemplo, podem ser citados para ilustrar. Lotufo Neto (1997), ao abordar o conceito de extrínseco e intrínseco, faz menção à Allport e Ross (1967), que definiram o primeiro como um “meio” para atingir um “fim”, enquanto religiosidade intrínseca é compreendida como algo possível de atribuir um significado à vida do indivíduo.

Ainda quanto ao conceito de intrínseco e extrínseco, Kahoe (1977), em seus estudos realizados há mais de três décadas, examinou a relação entre religiosidade e sexo. O autor encontrou associação moderada negativa entre religiosidade intrínseca e atitudes que são favoráveis às diferenças entre sexos (apenas para as mulheres). Adicionalmente, ele encontrou uma associação positiva, embora não significativa, para o sexo masculino. O autor sugere que sejam realizados estudos para investigar outras variáveis, como frequência à igreja, participação comunitária, crenças, entre outras. Já sob a ótica de Tinoco-Amador (2009), a religiosidade é um construto que se refere a processos ideológicos, com o intuito de “significar” a vida do indivíduo. Para ele, as práticas, os costumes e os hábitos estão relacionados às percepções religiosas e é por meio delas que se mantém a crença em um mundo melhor (e, por vezes, diferente do atual). Assim, a percepção de religiosidade deveria ser entendida como um elemento estrutural da socialização dos indivíduos, a ponto de poder regular suas relações sociais.

Diferentemente da concepção de dois fatores, Glock (1962) organizou as dimensões básicas da religião em cinco: ritualista, vivencial, ideológica, intelectual e consequencial. A participação das pessoas em cultos/missas, as orações, o jejum ou outros momentos ritualísticos representa a primeira dimensão. Na vivencial, estaria implícita a vivência subjetiva da fé, ou seja, relaciona-se à vivência “emocional”, sem necessidade de exteriorização. De acordo com o autor, o ideológico é o que leva

a pessoa a ter algumas crenças ou preceitos, como, por exemplo, a ideia de que Deus a escuta. A dimensão intelectual relaciona-se ao conhecimento das doutrinas e dos textos sagrados. A quinta e última dimensão é a consequencial, ou seja, as boas obras ou os efeitos das outras dimensões. Ruppel (1969) complementa a concepção de Glock. Para ele, a experiencial se refere aos sentimentos e às emoções; a ritualística, ao comportamento religioso; a ideológica, às crenças; a intelectual, ao conhecimento; e a consequencial, aos efeitos das palavras seculares e outras dimensões da religiosidade.

Peterson e Seligman (2004), sob a perspectiva da Psicologia Positiva, fizeram uma síntese de aspectos da espiritualidade/religiosidade que precisam ser mais investigados empiricamente. Em relação ao sexo, por exemplo, embora os estudos sugiram diferenças nos padrões de religiosos, faltam informações sobre desenvolvimento e principais influências. Nessa mesma direção, faltam pesquisas longitudinais e sobram dúvidas quanto às relações entre padrões e idades. Ademais, é necessário dar maior atenção para o processo (se inter e intrageneracional) pelo qual os valores e as crenças religiosas e espirituais são transmitidos. Por fim, os autores sugerem que as associações entre espiritualidade e outros construtos, como culpa, perdão, sabedoria, esperança, compaixão e amor, sejam demonstradas.

A esse respeito, convém destacar as asserções de Tinoco-Amador (2009), no sentido de que o construto é um elemento estrutural na organização da vida social e individual. Sob essa perspectiva, é imprescindível que sua medição se dê com base em instrumentos que possuam suas qualidades psicométricas garantidas (Urbina, 2007) e, nesse particular, que considere variáveis distintas na realização das pesquisas. Estas, por sua vez, devem também utilizar instrumentos que tenham estudos de validade e precisão ou mesmo devem propiciar tais características. Isso permitirá que inferências sejam feitas a fim de localizar um indivíduo em um grupo e que, ao investigar grupos, se tenha clareza das semelhanças e diferenças entre indivíduos (Tinoco-Amador, 2009).

Entre os estudos empíricos que se destinaram a pesquisar algum fenômeno relacionado à temática do presente artigo, destaca-se o realizado por Ocampo, Romero, Saa, Herrera e Reyes-Ortiz (2006), que, com o intuito de determinar a prevalência das práticas religiosas, suporte social e disfunção familiar, aplicaram uma Escala de Avaliação da Religiosidade Extrínseca-Intrínseca, uma Prova de Avaliação da Dinâmica Familiar e uma Escala de Depressão Geriátrica. Em relação às questões voltadas à religiosidade, os achados revelaram que 93% da amostra orava ao menos uma vez por dia; a orientação religiosa extrínseca estava presente em 33,8%, ao passo que a intrínseca, em 54,4% (os demais tinham orientação mista); e 53,6% frequentavam o templo uma ou duas vezes por semana.

As associações entre experiências de culto formal e medidas de religiosidade foram estudadas por Gunnoc e Beversluis (2009). As experiências de culto incluíram “Pertença” e “Construção de significados” (tradicionalmente vistos como os dois melhores preditores da religiosidade) e duas experiências mais recentemente identificadas como aspectos críticos de Socialização em comunidades religiosas: “Abertura à autoridade de Deus” e “Liderança juvenil nos cultos”. As medidas de religiosidade da juventude, por sua vez, envolveram aspectos como a avaliação dos jovens de seu relacionamento com Deus, sua identidade religiosa, além da frequência da oração pessoal. Nas análises de regressão múltipla, a relação dos jovens com Deus foi melhor predita pela “Abertura à autoridade de Deus”. Ao lado disso, a identidade e o comportamento religiosos foram consistentemente previstos pela “Liderança juvenil nos cultos”.

O estudo de Kim-Spoon, Longo e McCullough (2012) buscou compreender se a dinâmica da relação pais/adolescentes influencia na transmissão intergeracional de religiosidade para os adolescentes e na capacidade de ajustamento dos adolescentes frente à relação com seus pais e à religiosidade deles. Após avaliação, modelos equacionais estruturais sugeriram relação significativa indireta entre religiosidade de pais e filhos. Em acréscimo, foi encontrada relação negativa entre a religiosidade dos pais e os sintomas de religiosidade intrínseca dos adolescentes.

Tinoco-Amador (2009) objetivou analisar as atitudes de jovens sobre a religiosidade. Para tanto, ele utilizou um instrumento que continha 64 itens relacionados aos hábitos, às percepções e aos valores religiosos. Mais especialmente, os itens abordavam “Igreja e liturgia”, “crença em Deus”, “ritos e Igreja” e “sacramentos”, entre outros. Os resultados indicaram diferenças significativas entre sexos, embora em número diminuto de aspectos, tal como destacado pelo autor, sendo alguns favoráveis às mulheres, e outros, aos homens. A título de conclusão, ele afirma que a religiosidade é um construto permeado por processos ideológicos que dão sentido à vida dos indivíduos.

A relação entre a religiosidade e o bem-estar conjugal foi objeto de interesse de Day e Acock (2013). Os dados para análise foram retirados de um estudo longitudinal de três anos. Os resultados indicaram que relacionamentos permeados por religiosidade possuem associação positiva (mediada pelas virtudes relacionais) com bem-estar conjugal, mas não encontrou relação com situação de desigualdade entre os casais. O autor faz uma ressalva, no sentido de que a religiosidade não está diretamente relacionada a relacionamentos sólidos, mas está relacionada às virtudes, que, por sua vez, estão associadas ao bem-estar conjugal.

Ainda, com vistas a analisar se a espiritualidade/religiosidade, sob a perspectiva da Psicologia Positiva, é preditiva de bem-estar subjetivo (BES),

Schuermans-Stekhoven (2013) aplicou três instrumentos: questionário sociodemográfico, instrumento de avaliação de BES e outro de forças e virtudes. Os achados indicaram que a espiritualidade/religiosidade prediz mais fortemente as demais forças do que o BES. A realização deste estudo foi proposta com o objetivo de buscar evidências de validade com base na relação entre variáveis, por meio da comparação do nível de religiosidade dos participantes, e estimar a precisão de uma escala de percepção da religiosidade. Como objetivo secundário tem-se a análise da estrutura interna e de eventuais diferenças de médias entre idades e sexo.

Utilizou-se como fundamento teórico a concepção de que o construto é constituído por uma dimensão interna e outra externa, em relação à qual Allport e Ross (1967), Lotufo Neto (1997) e Shannon (2004) teceram as considerações apresentadas. Para tanto, foram realizados dois estudos, cujas descrições serão apresentadas. Convém destacar que o primeiro objetivou construir o instrumento, enquanto o segundo contemplou os demais objetivos já citados.

Método

Estudo 1

Participantes. Participaram 39 pessoas com idades entre 19 e 75 anos ($M=46,74$; $DP=13,56$), sendo 66,7% do sexo feminino e 33,3% do masculino. Com relação ao nível educacional, 33,3% possuíam ensino médio completo, 30,8%, o superior completo, 7,7%, o superior incompleto, 5,1%, o ensino fundamental incompleto, e 2,6%, os ensinos fundamental completo e médio incompleto — destacou-se que 17,9% não responderam. Os participantes foram convidados pela rede de contatos dos autores.

Instrumento – Questionário de Percepção da Religiosidade. A construção de itens se deu a partir da elaboração de um questionário que contava com uma pergunta aberta, na qual os respondentes deveriam listar 15 características que traduzissem o “viver religiosidade”. Além disso, havia uma seção para os dados de identificação.

Procedimentos. O presente estudo encontra-se inserido em um projeto mais amplo da primeira autora, cujo parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco é favorável. Isso posto, os participantes foram selecionados por conveniência; eles foram esclarecidos quanto ao objetivo do estudo e responderam coletivamente às questões em locais diversos, como sala de aula, sala de reuniões ou outros ambientes institucionais, após as respectivas aprovações dos dirigentes e a assinatura ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Não havia tempo limite para a resposta, mas, em média, os participantes usaram 10 minutos.

Plano de análise de dados. A análise envolveu a reunião dos argumentos que tinham o mesmo sentido, o que foi realizado pelos dois primeiros autores conjuntamente. Em seguida, realizou-se a análise de frequência.

Resultados. A aplicação resultou em 535 unidades de respostas, que foram digitadas em planilha eletrônica para posterior análise. As respostas foram agrupadas pelos autores, com o intuito de reduzir as que tinham o mesmo sentido, mas encontravam-se construídas com algumas diferenças semânticas. A título de exemplo, pode-se citar “Amar os irmãos sem distinção” e “Tratar as pessoas como semelhantes” ou, ainda, “Participar da vida comunitária” e “Ser membro ativo em sua comunidade”. Assim, chegou-se consensualmente aos 91 itens que compuseram a Escala de Avaliação da Percepção da Religiosidade (EAPRE). Do total, 21 ideias não puderam ser aproveitadas em razão da falta de relação com a proposta, o que representou 4% do total.

Estudo 2

Participantes. Fizeram parte do estudo 477 pessoas, com idades entre 17 e 70 anos, sendo a média 29,9 ($DP=12,250$). Quanto ao sexo dos respondentes, 55,1% eram mulheres e 44,9%, homens; no entanto, convém destacar que 87 pessoas não preencheram esses dados de identificação. A maioria dos indivíduos tinha ensino superior incompleto (64,4%), enquanto uma menor parte tinha ensino médio completo (15,6%) e superior completo (12,0%). Os demais se dividiram entre ensino fundamental completo (2,3%) ou incompleto (1,7%) e médio incompleto (3,4%). Apenas quatro pessoas não indicaram o grau de instrução. Todos os participantes eram de uma cidade próxima a Campinas, Estado de São Paulo.

A religião também foi investigada nesse primeiro momento, sendo que foram encontrados nove títulos diferentes: católico, cristão, espírita, protestante, evangélico, budista, messiânico, presbiteriano e agnóstico. A maioria dos respondentes (83,7%) afirmou ser católica, embora alguns participantes não tenham respondido ($n=102$).

Instrumento – Escala de Avaliação da Percepção da Religiosidade. O instrumento possui duas seções, sendo a primeira responsável pelo levantamento dos dados de identificação dos participantes, tais como idade, sexo, religião e nível de religiosidade. Em especial, em relação ao último, o indivíduo deveria indicar o seu grau de envolvimento com a religião, em uma escala de 4 pontos, variando de nenhum a alto. A segunda seção se inicia com a instrução e um exemplo sobre a tarefa a ser desempenhada. Em seguida, são apresentados os 91 itens em escala Likert, variando de 1 (pouco) a 5 (muito).

Esses itens indicam ações relacionadas à prática religiosa, tais como “ler a Bíblia”, “educar as pessoas na Fé” e

“rezar”, de modo que quanto maior a pontuação do participante, mais ele se perceberá como religioso. A pontuação máxima é de 455, e a mínima, de 91.

Procedimento. Após a assinatura do TCLE, deu-se início à coleta de dados. Os participantes eram orientados quanto ao preenchimento do instrumento. O tempo de aplicação médio foi de 25 minutos. As aplicações ocorrem em locais distintos, tal como já informado.

Plano de análise de dados. Para definir o número de fatores a serem extraídos, foi utilizada inicialmente a análise paralela (Horn, 1965); em seguida, empregou-se o método de Hull (Lorenzo-Seva, Timmerman, & Kiers, 2011). A análise dos componentes principais, o método multivariado mais usado para redução de dados (Damásio, 2012), e o alfa de Cronbach foram empregados.

Resultados

A primeira análise dos *eigenvalues* obtidos por meio da produção de matrizes randômicas para 91 variáveis e 477 participantes indicou quatro fatores, sendo aqueles cujos *eigenvalues* da matriz experimental foram superiores aos gerados por uma matriz de dados aleatórios (O'Connor, 2000) (Tabela 1).

O método de Hull também foi aplicado com o intuito de verificar o ajuste ao modelo testado. Investigou-se o índice de ajuste *Comparative Fit Index* (CFI), sendo que foram testados quatro fatores, tal como indicado pela análise paralela, e dois, com base nos pressupostos teóricos. Os resultados revelaram CFI=0,75 para 4 fatores, e CFI=0,67 para 2, ambos inferiores a 0,90, o que é considerado um ajuste adequado (Hu & Bentler, 1999).

Dando sequência à análise da estrutura interna, os estudos incluíram a análise do Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o teste de esfericidade de *Bartlett's*, a fim de obter informações sobre a possibilidade de fatoração da escala. O primeiro indicou um coeficiente de 0,945,

enquanto o segundo, de 23.205,10 ($p < 0,001$), permitindo inferir que a investigação dos componentes principais poderia ser realizada.

Foram identificados 19 componentes com autovalores superiores a 1,0, representando 63,0% da variância explicada sem rotação, por meio da análise dos componentes principais. O gráfico de sedimentação sugeriu as possibilidades de extração de um, dois, três ou quatro fatores. A solução de dois fatores foi a mais coerente sob a perspectiva teórica, tendo sido eleita para a continuidade das análises. Os dados foram estudados pela análise de eixos principais, rotação Promax, portanto oblíqua; para simplificar, a estrutura das cargas corresponde a uma rotação não rígida do sistema de coordenadas (Dancey & Reidy, 2006) (Figura 1).

A correlação *r* de Pearson entre os fatores 1 e 2 foi de $r=0,42$ ($p < 0,001$), portanto moderada. Foi estabelecido que os índices de saturação deveriam ser superiores ou iguais a 0,40. Com isso, 17 dos 91 itens iniciais foram eliminados. A variância explicada para dois componentes foi de 39,0%. Assim, o primeiro ficou composto por 32 itens, quais sejam, ler a Bíblia, ir à missa, participar da eucaristia, confessar, ser missionário, visitar doentes, ter vida de oração, viver a palavra, viver os sacramentos, educar na fé, viver em comunhão, fazer jejum, buscar santidade, ouvir músicas, evangelizar, assistir palestras, entre outros. A ele atribuiu-se o nome de Externalização da Religiosidade. Já o segundo reuniu 42 itens e recebeu o título de internalização da religiosidade, dentre os quais destacam-se: ser humilde, amar ao próximo, respeitar o ser humano, ser solidário, ser sereno, perdoar, ser justo, buscar a felicidade, compreender o outro, ser sincero, ser compreensivo e ser simples (Tabela 2).

Foram estudadas eventuais diferenças (na variância dos grupos) de médias em relação à idade, ao sexo, ao grau de escolaridade e à percepção de religiosidade. Para a idade, os participantes foram organizados em três grupos em razão dos quartis, sendo que o grupo 1 incluiu aqueles com idades até 21 anos; no grupo 2 ficaram os participantes com idades entre 21,1 e 35,9 anos; e, por fim, no grupo 3, estavam aqueles com 36 anos ou mais. Os resultados revelaram diferença significativa apenas para o fator Externalização da Religiosidade [$F(2; 477)=16,381; p < 0,001$]. A fim de compreender como as idades se organizaram, realizou-se a prova *post hoc* de Tukey, cujos achados podem ser visualizados na Tabela 3.

Foi possível constatar a organização de dois conjuntos, de modo que os indivíduos mais velhos tiveram médias maiores e ficaram separados das demais idades. A diferença entre os sexos também foi objeto de investigação. Os resultados não foram significativos, sendo que os homens e as mulheres da amostra não se distinguem quanto à externalização ($t=-0,940; p=0,348; d=0,096$) e à internalização da religiosidade ($t=0,078$ ($t=-0,498$); $p=0,619; d=0,051$).

Tabela 1
Resultados referentes à análise paralela

Fatores	Dados experimentais	Dados aleatórios	
	Eigenvalue	Eigenvalue médio*	Eigenvalue P95**
1	31,7	4,4	4,7
2	10,9	2,8	3,0
3	3,4	2,7	2,8
4	2,8	2,6	2,7
5	2,5	2,5	2,6
6	2,0	2,4	2,5

Nota: *Média dos resultados de 1.000 matrizes geradas aleatoriamente; **Valores de *eigenvalues* obtidos no percentil 95.

Ao investigar as médias referentes a grupos formados pelo grau de instrução encontrou-se diferença significativa. Por meio da ANOVA, obteve-se que no fator Externalização os indivíduos que assinalaram “Ensino superior incompleto” tiveram diferenças referente aos grupos de “Ensino médio completo” e “Ensino superior completo”. Já diante do fator internalização, levantaram-se diferenças entre sujeitos de “Ensino médio completo” e “Ensino superior incompleto”.

As diferenças de média quanto aos fatores da EAPRE e o nível de religiosidade foram analisadas com vistas à busca de evidências de validade com base na relação entre variáveis. No instrumento, o participante atribuiu um valor de 1 a 4 à sua percepção de religiosidade. Houve significância para ambos os fatores, a saber, externalização [$F(3,477)=103,350; p<0,001$] e internalização [$F(3,477)=9,103; p<0,001$].

As provas *post hoc* de Tukey, dispostas nas Tabelas 4 e 5, revelaram que quanto mais alto o sujeito percebe o seu nível de religiosidade, mais ele pontua na EAPRE, no que se refere à externalização, de modo que foram formados quatro conjuntos distintos. No entanto, em relação ao segundo fator da EAPRE (internalização), apenas dois conjuntos foram organizados, sendo que os participantes com menor percepção de religiosidade ficaram separados daqueles com maior percepção.

A fim de verificar a precisão do instrumento, foram obtidos os alfas para ambos os fatores. O primeiro teve um índice de 0,953 e o segundo, de 0,938, ambos bastante bons. Com o intuito de apresentar uma análise mais detalhada dos itens, foram calculadas as variações que os valores de alfa teriam, caso algum item fosse retirado. O cálculo foi feito para cada fator e seus resultados podem ser visto na Tabela 6. Como é possível observar, nenhum item possibilita o aumento do coeficiente alfa. Assim, conclui-se que de uma forma geral os itens compõem um instrumento com um índice bastante bom de precisão, quando analisada pela consistência interna.

Discussão

A justificativa para a realização do presente estudo pode tomar emprestadas as asserções de Fleck (2000), ao afirmar que nos últimos anos os aspectos “não materiais” ou espirituais têm sido mais valorizados, assim como de Oliveira e Balbinotto Neto (2014), cujos dados apresentados refletiram a maciça participação religiosa no mundo. Também nessa direção, Lo Bianco e Vidal (2014) asseveraram que é possível observar diferenças entre indivíduos que se associam e que não se associam à religião, sobretudo se for considerado o possível caráter apaziguador das violências e dos conflitos contemporâneos.

Scree plot

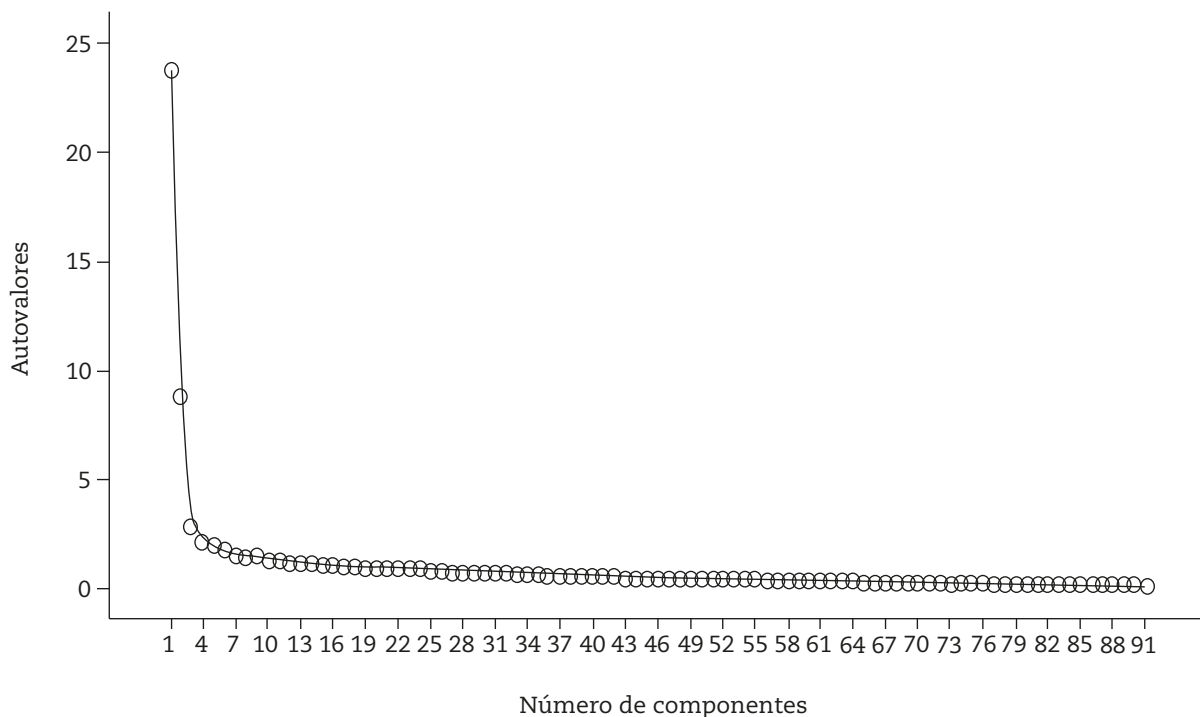


Figura 1. Gráfico de sedimentação da Escala de Avaliação da Percepção da Religiosidade

Tabela 2

Saturação (superior a 0,40) por componentes, com rotação Promax e normalização de Kaiser, eigenvalues e variância explicada

Itens	Componentes	
	1	2
1. Ler a Bíblia	0,802	
2. Ir à missa	0,823	
7. Participar na eucaristia	0,787	
8. Confessar	0,709	
9. Ser humilde		0,593
10. Amar o próximo		0,508
11. Ser missionário	0,720	
12. Respeitar o ser humano		0,528
13. Visitar doente	0,484	
14. Ter vida de oração	0,691	
16. Viver a palavra	0,504	
17. Ser prestativo		0,624
18. Ser solidário		0,565
20. Viver os sacramentos	0,652	
21. Educar na fé	0,747	
23. Viver em comunhão	0,592	
25. Perdoar		0,533
26. Ser sereno		0,548
28. Ser perseverante		0,472
29. Fazer jejum	0,599	
30. Buscar santidade	0,728	
31. Ouvir músicas	0,644	
33. Fazer meditação	0,404	
35. Fazer o bem		0,692
36. Ser acolhedor		0,590
37. Buscar a felicidade		0,661
38. Ser justo		0,698
39. Ser sincero		0,655
40. Compreender		0,584
41. Tratar semelhantes		0,612
42. Conviver em harmonia		0,606
43. Fazer penitência	0,561	
45. Evangelizar	0,859	
46. Assistir a palestras	0,793	
47. Ler livros	0,786	
48. Escolher com amor		0,553
50. Ser compreensivo		0,654
52. Respeitar diferenças		0,461
53. Ser fraterno		0,611
54. Ser amável		0,740
55. Estar a serviço		0,431
57. Diálogo ecumênico	0,466	
58. Autoaceitação		0,484
59. Procurar ser melhor		0,587
60. Ser simples		0,620
61. Fazer com amor		0,565
62. Colocar-se no lugar		0,498
63. Praticar os mandamentos	0,567	

Tabela 2 (continuação)

Saturação (superior a 0,40) por componentes, com rotação Promax e normalização de Kaiser, eigenvalues e variância explicada

Itens		
	1	2
64. Estender a mão		0,556
65. Conhecer a religião	0,602	
66. Ouvir a palavra	0,683	
67. Entregar dia	0,674	
68. Viver batismo	0,757	
69. Participar de movimentos	0,789	
70. Visitar os pobres	0,538	
71. Respeitar a família		0,462
73. Respeitar os idosos		0,520
74. Partilhar		0,528
75. Rezar inimigos	0,456	
76. Ter posição justa		0,609
77. Desenvolver espiritualidade	0,531	
78. Ter caridade		0,584
79. Ser sóbrio		0,409
82. Buscar diálogo		0,624
83. Agir bom-senso		0,645
84. Aconselhar-se	0,719	
85. Estar disposto		0,609
87. Visitar imagens sagradas	0,657	
88. Amar a natureza		0,527
89. Evitar comentários		0,478
81. Confortar pessoas		0,606
3. Rezar	0,434	
15. Procurar paz		0,431
22. Ter consciência		0,421

Tabela 3

Conjuntos formados pela prova post hoc de Tukey para externalização da religiosidade em relação aos grupos de idades

Grupos de idade	n	alpha=0,05	
		1	2
1	144	88,11	
2	204	89,05	
3	117		105,59
P		0,95	1

Tabela 4

Conjuntos formados pela prova post hoc de Tukey para externalização da religiosidade em relação ao nível de religiosidade

Nível de religiosidade	n	alpha=0,05			
		1	2	3	4
1	11	46,54			
2	65		68,40		
3	163			93,27	
4	127				116,95
P		1	1	1	1

Tabela 5
Conjuntos formados pela prova *post hoc* de Tukey para internalização da religiosidade em relação ao nível de religiosidade.

Nível de religiosidade	n	alpha=0,05	
		1	2
1	11	148,09	
3	162	153,85	153,85
2	65	154,72	154,72
4	127		166,49
P		0,62	0,100

Em acréscimo, pode-se pensar que os poucos recursos brasileiros para a medida da percepção de religiosidade também constituem uma razão importante para que novos instrumentos sejam pesquisados. E, nesse particular, são oportunas as asserções de Tinoco-Amador (2009), no sentido de que a medida do construto permite a compreensão e a elaboração de inferências que indivíduos e grupos têm sobre a experiência religiosa; assim como sobre as expressões sociais ou coletivas; as implicações pessoais e os estados evolutivos do desenvolvimento religioso; o significado da religião para a própria vida; ou as relações com saúde e

Tabela 6
Valores de alfa para os itens de externalização e internalização, caso eles fossem deletados.

Itens do componente 1	Alfa se o item for deletado	Itens do componente 2	Alfa se o item for deletado
1. Ler a Bíblia	0,951	9. Ser humilde	0,937
2. Ir à missa	0,951	10. Amar o próximo	0,937
7. Participar eucaristia	0,952	12. Respeitar ser humano	0,937
8. Confessar	0,952	17. Ser prestativo	0,936
11. Ser missionário	0,952	18. Ser solidário	0,936
13. Visitar doente	0,953	25. Perdoar	0,936
14. Ter vida de oração	0,952	26. Ser sereno	0,936
16. Viver a palavra	0,952	28. Ser perseverante	0,936
20. Viver os sacramentos	0,952	35. Fazer o bem	0,935
21. Educar na fé	0,951	36. Ser acolhedor	0,936
23. Viver em comunhão	0,952	37. Buscar a felicidade	0,936
29. Fazer jejum	0,952	38. Ser justo	0,936
30. Buscar a santidade	0,951	39. Ser sincero	0,936
31. Ouvir músicas	0,952	40. Compreender	0,936
33. Fazer meditação	0,954	41. Tratar semelhante	0,936
43. Fazer penitência	0,953	42. Conviver em harmonia	0,936
45. Evangelizar	0,950	48. Acolher com amor	0,935
46. Assistir a palestras	0,951	50. Ser compreensivo	0,936
47. Ler livros	0,951	52. Respeitar diferenças	0,938
57. Diálogo ecumênico	0,953	53. Ser fraterno	0,935
63. Praticar os mandamentos	0,952	54. Ser amável	0,935
65. Conhecer a religião	0,952	55. Estar a serviço	0,936
66. Ouvir a palavra	0,951	58. Autoaceitação	0,947
67. Entregar o dia	0,951	59. Procurar ser melhor	0,936
68. Viver batismo	0,951	60. Ser simples	0,936
69. Participar de movimentos	0,951	61. Fazer com amor	0,936
70. Visitar os pobres	0,953	62. Colocar-se no lugar	0,937
75. Rezar pelos inimigos	0,953	64. Estender a mão	0,936
77. Desenvolver a espiritualidade	0,952	71. Respeitar a família	0,937
84. Aconselhar-se	0,951	73. Respeitar os idosos	0,937
87. Visitar SS	0,952	74. Partilhar	0,936
3. Analisar e controlar	0,956	76. Ter posição justa	0,936
		78. Ter caridade	0,935
		79. Ser sóbrio	0,937
		82. Buscar diálogo	0,936
		83. Agir com bom-senso	0,936
		85. Estar disposto	0,936
		88. Amar a natureza	0,937
		89. Evitar comentários	0,937
		81. Confortar pessoas	0,936
		15. Procurar paz	0,937
		22. Ter consciência	0,937

Nota: SS=Santíssima.

bem-estar (Kim-Spoon et al., 2012; Miller & Thoresen, 2003; Vaillant, 2013).

Assim, pretendeu-se neste estudo elaborar itens e realizar estudos psicométricos para a EAPRE. Partiu-se da compreensão de que a percepção de religiosidade é composta por uma dimensão interna e outra externa (Allport & Ross, 1967; Lotufo Neto, 1997; Shannon, 2004). A primeira estaria mais voltada aos valores internos do indivíduo e ao modo como ele vive sua religiosidade, enquanto a segunda retrataria a demonstração do comportamento religioso e, em razão disso, seria externa.

A verificação da estrutura interna da EAPRE não resultou em ajuste adequado, o que indica que novas análises precisam ser realizadas com outras amostras e por métodos distintos (Horn, 1965; Hu & Bentler, 1999; Lorenzo-Seva et al., 2011; O'Connor, 2000). Adicionalmente, deve-se ter clareza de que o método utilizado, a análise dos componentes principais, por se basear na correlação linear das variáveis observadas, não caracteriza a variância comum distinta da específica, não se revelando o mais adequado, o que reitera a importância de que outros estudos sejam desenvolvidos (Damásio, 2012).

Quanto às diferenças de médias entre idades e sexos, foram encontrados resultados parcialmente favoráveis. Os participantes mais velhos se diferenciaram dos mais jovens apenas no fator Externalização, que está mais voltado à demonstração do comportamento religioso, como a ida ao templo religioso e a participação em grupos de discussão (Shannon, 2004). Algumas hipóteses podem ser aventadas: os mais velhos têm menor preocupação com a aceitação do comportamento religioso pelo grupo social, de modo que pode ser mais fácil assumir sua crença e seu comportamento religioso.

Ao lado disso, é possível pensar que os mais velhos também teriam mais tempo para se dedicar à religiosidade. Ocampo et al., (2006) encontraram menor frequência de internalização, em detrimento da externalização da religiosidade. Tais considerações podem compor a agenda de pesquisa para investigações futuras. Quanto ao sexo, não foram observadas diferenças significativas em relação aos dois fatores da EAPRE, o que não foi favorável aos estudos de Kahoe (1977) e Tinoco-Amador (2009). Em relação ao primeiro, o autor encontrou associação moderada negativa, apenas para as mulheres, entre religiosidade intrínseca e atitudes.

O estudo da comparação entre nível de religiosidade e pontuação na EAPRE, em ambos os fatores, revelou evidência de validade para a escala, pois ela se mostrou capaz de diferenciar os grupos de indivíduos com mais e menos percepção de religiosidade. Também nessa direção, os coeficientes de precisão da escala foram satisfatórios, visto que foram maiores que 0,90 para ambos os fatores. Dessa feita, é possível salientar que o objetivo do estudo foi atendido, embora, tal como afirmado anteriormente, outras pesquisas quanto aos parâmetros psicométricos devam ser realizadas.

A título de limitações do estudo, deve-se considerar que a amostra é de conveniência e inclui participantes de apenas um estado do país. Para além desse fato, uma agenda de pesquisa deve ser organizada, na qual poderão ser incluídos outros instrumentos, com o intuito de buscar outras evidências de validade baseadas na relação com outras variáveis. A relação de religiosidade com personalidade tem sido investigada, mais especialmente, com os fatores extroversão e neuroticismo do *Big Five*, assim como com as virtudes (Schuurmans-Stekhoven, 2013) e com o estresse (Powers, Cramer, & Grubka, 2007).

Referências

- Allport, G. W. & Ross, J. M. (1967). Personal religious orientation and prejudice. *Journal of Personality and Social Psychology*, 5(4), 432-443.
- Ávila, A. (2007). *Para Conhecer a Psicologia da Religião*. São Paulo: Edições Loyola.
- Damásio, B. F. (2012). Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. *Avaliação Psicológica*, 11(2), 213-228.
- Dancey, C. P., & Reidy, J. (2006). *Estatística sem matemática para Psicologia*. Porto Alegre: ArtMed.
- Day, R. D., & Acock, A. (2013). Marital Well-being and Religiousness as Mediated by Relational Virtue and Equality. *Journal of Marriage and Family*, 75(1), 164-177. doi: 10.1111/j.1741-3737.2012.01033.x
- Emmons, R. A., & Paloutzian, R. F. (2003). The psychology of religion. *Annual Review of Psychology*, 54, 377-402. doi: 10.1146/annurev.psych.54.101601.145024
- Fleck, M. P. A. (2000). O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1), 33-38. doi: 10.1590/S1413-81232000000100004
- Glock, C. Y. (1962). On the study of religious commitment. *Religious Education Research Supplement*, 57, p. 98-110.
- Gunnoe, M. J., & Beversluis, C. D. (2009). And a Teen Shall Lead Them: The Relationship Between Worship Experiences and Youth Religiosity in the Panel Study of American Religiosity and Ethnicity (PS-ARE). *Journal of Psychology and Christianity*, 28(3), 236-247.
- Horn, J. L. (1965). A rationale and test for the number of factors in factor analysis. *Psychometrika*, 30(2), 179-185.
- Hu, L. T., & Bentler, P. M. (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling*, 6(1), 1-55. doi: 10.1080/10705519909540118
- Kahoe, R. D. (1977). The psychology and theology of sexism. *Journal of Psychology and Theology*, 2, 284-290.
- Kim-Spoon, J., Longo, G. S., & McCullough, M. E. (2012). Parent-Adolescent Relationship Quality as a Moderator for the Influences of Parents' Religiosity on Adolescents' Religiosity and Adjustment. *Journal of Youth and Adolescence*, 41(12), 1576-1587. doi: 10.1007/s10964-012-9796-1

- Lo Bianco, A. C., & Vidal, N. (2014). Novas expressões da religiosidade: o que elas dizem sobre o sujeito em sociedade hoje. *Ágora*, XVII(2), 177-186. Recuperado de <http://www.redalyc.org/pdf/3765/376544072001.pdf>
- Lorenzo-Seva, U., Timmerman, M. E., & Kiers, H. A. L. (2011). The Hull method for selecting the number of common factors. *Multivariate Behavioral Research*, 46(2), 340-364. doi: 10.1080/00273171.2011.564527
- Lotufo Neto, F. (1997). Psiquiatria e Religião – a prevalência de transtornos mentais entre ministros religiosos. *Tese de Livre Docência*. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Mattis, J. (2000). African American women's definitions of spirituality: A qualitative analysis. *Journal of Black Psychology*, 26(1), 101-122. doi: 10.1177/0095798400026001006
- Miller, W. R., & Thoresen, C. E. (2003). Spirituality, religion, and health: An emerging research field. *American Psychologist*, 58(1), 24-35.
- Ocampo, J. M., Romero, N., Saa, H. A., Herrera, J. A., & Reyes-Ortiz, C. A. (2006). Prevalencia de las prácticas religiosas, disfunción familiar, soporte social y síntomas depresivos em adultos mayores. *Colombia Medica*, 37(2), 26-30.
- O'Connor, B. P. (2000). SPSS and SAS programs for determining the number of components using parallel analysis and Velicer's MAP test. *Behavior Research Methods, Instruments, & Computers*, 32(3), 396-402. Recuperado de <http://web.nyu.edu/~fredli/sta/Mao-parallel.pdf>
- Oliveira, L. L. S., & Balbinotto Neto, G. (2014). A Teoria do Mercado Religioso: evidências empíricas na literatura. *REVER Revista de Estudos Religiosos*, 14(1), 221-256. Recuperado de <http://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/20282>
- Paiva, G. J., Garcia, A., Gonçalves, A. K., Scala, C. T., Faria, D. G. R., Gómez, M. L. T., Jordão, M. P., Barbosa, R. C., & Franca, S. M. S. (2004). Experiência Religiosa e Experiência Estética em Artistas Plásticos: Perspectivas da Psicologia da Religião. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(2), 223-232.
- Pargament, K. I. (2002). The Bitter and the Sweet: An Evaluation of the Costs and Benefits of Religiousness. *Psychological Inquiry: An International Journal for the Advancement of Psychological Theory*, 13(3), 168-181. doi: 10.1207/S15327965PLI1303_02
- Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character strengths and virtues: a handbook and classification*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Powers, D. V., Cramer, R. J., & Grubka, J. M. (2007). Spirituality, life stress and affective well-being. *Journal of Psychology and Theology*, 35(3), 235-243. Recuperado de <http://www.thedivineconspiracy.org/Z5212E.pdf>
- Roehe, M. V. (2004). Experiência religiosa em grupos de auto-ajuda: o exemplo de neuróticos anônimos. *Psicologia em Estudo*, 9(3), 399-407. doi: 10.1590/S0102-79722004000200010
- Ruppel, H. (1969). Religiosity and Premarital Sexual Permissiveness: a methodological note. *Sociology of Religion*, 30(3), 176-188. doi: 10.2307/3710271
- Schultz, J. M., Tallman, B. A., & Altmaier, E. M. (2010). Pathways to Posttraumatic Growth: The Contributions of Forgiveness and Importance of Religion and Spirituality. *Psychology of Religion and Spirituality*, 2(2), 104-114. doi: 10.1037/a0018454
- Schuurmans-Stekhoven, J. B. (2013). Is God's call more than audible? A preliminary exploration using a two-dimensional model of theistic/spiritual beliefs and experiences. *Australian Journal of Psychology*, 65(3), 146-155. doi: 10.1111/ajpy.12015
- Shannon, C. M. (2004). An examination of the relationship between religiosity and the social self-efficacy of an individual. Recuperado de www.anselm.edu/internet/psych/theses.
- Tinoco-Amador, J. R. (2009). Identificando los constructos de la religiosidad para jóvenes universitarios en México. *Universitas Psychologica*, 8(3), 807-829. Recuperado de <http://www.redalyc.org/pdf/647/64712155019.pdf>
- Urbina, S. (2007). *Fundamentos da Testagem Psicológica*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Vaillant, G. E. (2013). Psychiatry, religion, positive emotions and spirituality. *Asian Journal of Psychiatry*, 6(6), 590-594. doi: 10.1016/j.ajp.2013.08.073
- Zinnbauer, B. J., Pargament, K. I., Cole, B., Rye, M. S., Butter, E. M., Belavich, T. G., Hipp, K. M., Scott, A. B., Kadar, J. L. (1997). Religiousness and spirituality: Unfuzzymg the fuzzy. *Journal for the Scientific Study of Religion*, 36(4), 549-564. Recuperado de http://www.psychology.hku.hk/ftbcstudies/refbase/docs/zinnbauer/1997/34_Zinnbauer_etal1997.pdf

recebido em agosto de 2016
reformulado em dezembro de 2016
aprovado em março de 2017

Sobre os autores

Ana Paula Porto Noronha é psicóloga, Doutora em Psicologia Ciência e Profissão pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco. Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq.

Paulo André Céio Rosa é psicólogo pela Universidade São Francisco.

Luiz Felipe Ayres Bernardes é psicólogo e mestrando do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco.